

FLL1024 - Língua de Sinais Brasileira – EAD
Departamento de Linguística da FFLCH
Universidade de São Paulo - USP

Créditos Aula: 4

Créditos Trabalho: 2

Carga Horária Total: 120 h (Práticas como Componentes Curriculares = 30 h)

Tipo: Semestral

Prof. Responsável: Felipe Venâncio Barbosa.

Objetivo geral: Apresentar os aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Com a apresentação dos conteúdos pretende-se promover condições e direcionamento para que os alunos se aprofundem na temática.

Objetivos específicos da parte teórica do curso:

- Introduzir os conceitos de Surdez e Surdo, Língua de Sinais e Língua de Sinais Brasileira (Libras); introduzir os conceitos dos modelos de abordagem das deficiências: o Modelo médico e o Modelo social; e apontar os primeiros estudos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira (Libras).
- Introduzir os conceitos relativos ao estudo das deficiências e apresentar os tipos e graus de surdez; abordar a questão da “normalização da criança surda *versus* desenvolvimento natural da criança surda”; e aprofundar os conceitos dos modelos de abordagem das deficiências: o Modelo médico e o Modelo social, discutir sobre a surdez vista como uma diferença, as características que redefinem a surdez e o processo de empoderamento das comunidades surdas.
- Discutir sobre os conceitos de Comunicação Humana, Linguagem, Língua e Cognição. Apresentar como acontece o processamento da informação fazendo um paralelo entre as línguas orais e as línguas de sinais. Discutir sobre o conceito de Língua Natural X Língua Artificial e discutir sobre a importância da aquisição de uma língua para o desenvolvimento da linguagem e habilidades cognitivas.
- Apontar os principais números sobre crianças surdas filhas de pais surdos e crianças surdas filhas de pais ouvintes e apresentar os estágios de aquisição da linguagem por crianças surdas desde o período pré-linguístico até o estágio das múltiplas combinações.
- Apresentar um panorama a respeito dos estudos em análise linguística da Libras por meio de exemplos; apresentar os parâmetros na formação de um sinal segundo os estudos pioneiros de William Stokoe (1960) e pesquisas subsequentes. Apresentar o papel da fonologia das línguas de sinais.
- Discutir sobre a expressão “cultura surda” sob o ponto de vista de diversos pesquisadores e estabelecer as principais diferenças entre “cultura ouvinte” X “cultura surda”. Discutir sobre a Comunidade Surda tendo em vista seu caráter monocultural e bilíngue. Apresentar as questões que envolvem a temática da Cultura Surda do ponto de vista dos modelos de abordagens das deficiências, o Modelo médico e o Modelo social, e apontar as instituições organizadas por surdos e sua importância, segundo Hoffmeister, Lane e Bahan.

- Apresentar as quatro possibilidades de diagnóstico da surdez. Apresentar a classificação das perdas auditivas: normal, leve, moderada, moderadamente severa e severa. Discutir sobre as limitações de aquisição da língua oral por crianças surdas e a importância da estimulação das crianças surdas em língua de sinais no período adequado e a importância do bilinguismo.
- Compreender a importância das línguas de sinais como fundamento para as bases neurocognitivas no aprendizado de leitura e escrita para surdos; apontar as principais razões de os surdos terem dificuldades na produção de textos escritos e baixos níveis de leitura; e discutir sobre as inadequações no sistema educacional em relação à educação de surdos.
- Discutir sobre as bases legais que garantem os direitos da pessoa com deficiência no Brasil. Discutir sobre o atraso linguístico do surdo pela falta de acesso precoce à língua de sinais. Discutir sobre a proposta de educação bilíngue para surdos.
- Discutir sobre a interferência da língua de sinais atípica na vida escolar de uma criança surda e apontar as principais causas do que provocam atipias nas línguas de sinais. Mostrar a importância do diagnóstico precoce e da intervenção precoce pelo profissional especializado no caso de surdos com impedimentos de linguagem. Discutir sobre os impactos na vida adulta de um surdo que possua impedimentos linguísticos e que não receberam atendimento educacional e/ou clínico especializado.

Objetivos específicos da parte prática do curso:

- Por meio dos episódios de uma Websérie e de um glossário baseado em cada episódio, introduzir sinais (itens lexicais) e expressões da Libras, assim como expor o aluno à produção de sentenças por um surdo (presente na Websérie) e por seus interlocutores ouvintes com diferentes níveis de domínio da Libras.
- Mostrar os desafios que um aluno surdo enfrenta em uma escola regular que não está preparada para recebê-lo e discutir as questões que envolvem a temática.

Metodologia da parte teórica e prática:

A metodologia proposta orienta-se para a participação do aluno por meio de atividades individuais e colaborativas, obrigatórias e complementares, em um ambiente virtual de aprendizagem – Sistema Moodle. As atividades estão organizadas por aulas a cada semana. Para cada aula há atividades obrigatórias que farão parte do processo de avaliação que consiste em parte teórica e a parte prática em Libras.

- **Metodologia da parte teórica:**

Sobre cada uma das 10 aulas teóricas, como tarefas obrigatórias os alunos deverão:

1. Assistir uma videoaula;
2. Elaborar um resumo sobre a videoaula assistida;
3. Ler o texto obrigatório da semana;
4. Elaborar uma questão de múltipla escolha baseada no texto de leitura obrigatória. A questão de múltipla escolha a ser elaborada deverá ter um enunciado e quatro alternativas, sendo apenas uma alternativa correta. Com a questão elaborada, o aluno deverá elaborar um gabarito, apresentando a alternativa correta com sua justificativa.

Semanalmente, de forma optativa, os alunos poderão participar do fórum de discussões do grupo em que estão inscritos com questões e comentários a respeito do conteúdo teórico da semana. O Fórum não deve ser usado para questões ou comentários relativos a assuntos técnicos da plataforma ou da disciplina.

Para aprofundamento do tema, também opcional, os alunos poderão realizar as Atividades Complementares sugeridas em cada aula.

A participação dessas atividades (Fórum e Atividades Complementares) não serão computadas na nota final do curso.

- **Metodologia da parte prática:**

A cada semana um episódio da Websérie em Libras é apresentado. As atividades propostas são elaboradas com base nos conteúdos abordados em cada episódio da Websérie, que foi criada especificamente para o curso. Sobre cada uma das 10 aulas práticas, como tarefas obrigatórias os alunos deverão:

1. Assistir o episódio da Websérie (a cada aula um episódio);
2. Ler as “Dicas de treinamento” e realizar os treinamentos propostos na atividade;
3. Responder a atividade de compreensão em Libras; e
4. Enviar a atividade de produção em Libras por meio de vídeo exigida a cada aula prática.

Como o objetivo é de que a dinâmica das aulas práticas seja baseada em uma troca de vídeos entre aluno e o coordenador da atividade, sempre que necessário, haverá uma atividade não obrigatória chamada DIÁLOGO que servirá como interação entre o aluno, individualmente, e os coordenadores da disciplina ou monitores. Nessa troca os alunos gravarão seus próprios vídeos tendo como referência o que foi requerido no treinamento e o coordenador ou monitor dará feedback (em vídeo) com relação à sua produção como forma de facilitar a elaboração do vídeo da atividade.

Então, cada aula prática será organizada da seguinte forma:

EPISÓDIO DA WEBSÉRIE

ATIVIDADE (composta de treinamento + atividade de compreensão + envio de vídeo)

DIÁLOGO (se necessário).

Programa Teórico:

Aula 01: Alinhamento Conceitual e Revisão Histórica.

Aula 02: Deficiência.

Aula 03: Comunicação Humana.

Aula 04: Aquisição da Língua de Sinais.

Aula 05: Níveis de Análise Linguística e a Língua de Sinais.

Aula 06: Cultura Surda.

Aula 07: Perda Auditiva.

Aula 08: Leitura, Escrita e Surdez.

Aula 09: Educação e Surdez.

Aula 10: Língua de Sinais Atípica.

Programa Prático:

- Libras Prática 01 – Episódio 01 da série (videoaula).
- Libras Prática 02 – Episódio 02 da série (videoaula).
- Libras Prática 03 – Episódio 03 da série (videoaula).
- Libras Prática 04 – Episódio 04 da série (videoaula).
- Libras Prática 05 – Episódio 05 da série (videoaula).
- Libras Prática 06 – Episódio 06 da série (videoaula).
- Libras Prática 07 – Episódio 07 da série (videoaula).
- Libras Prática 08 – Episódio 08 da série (videoaula).
- Libras Prática 09 – Episódio 09 da série (videoaula).
- Libras Prática 10 – Episódio 10 da série (videoaula).

Conteúdo de sinais da Libras distribuídos nos episódios da Websérie e glossário:

Os grupos semânticos dos sinais apresentados na Websérie não aparecem de forma concentrada em um ou outro episódio. A interação entre personagens, as temáticas apresentadas pelo enredo e a história devem ser priorizadas. No entanto, apresentamos aqui os grupos semânticos que usamos e que estão “espalhados” pelos episódios:

- Adjetivos;
- Alfabeto Manual;
- Alimentos;
- Apresentação pessoal em Libras;
- Cidades;
- Cores;
- Dias da semana;
- Esportes;
- Família;
- Hora;
- Meses do ano;
- Números ordinais e números cardinais;
- Profissões;
- Pronomes: indefinidos, interrogativos e possessivos;
- Saudações;
- Vocabulário escolar;
- Verbos.

Gramática e outros aspectos linguísticos foram abordados de forma indireta na interação entre personagens:

- Sentenças afirmativas;
- Sentenças interrogativas;
- Negação;
- Uso de verbos direcionais e não direcionais;
- Graus comparativos dos adjetivos;
- Expressões Faciais;
- Aspectos Fonéticos-Fonológicos.

Cronograma das aulas teóricas e práticas do curso:

CRONOGRAMA FLL1024 2016.1

SEMANA	DATAS	
1	15 de fevereiro a 19 de fevereiro	Apresentação
2	22 de fevereiro a 26 de fevereiro	T1 e P1
3	29 de fevereiro a 4 de março	T2 e P2
4	7 de março a 11 de março	T3 e P3
5	14 de março a 18 de março	T4 e P4
6	28 de março a 1 de abril	T5 e P5
7	4 de abril a 8 de abril	Tira-Dúvidas Presencial
8	11 de abril a 15 de abril	Exercício Final 1
9	25 de abril a 29 de abril	T6 e P6
10	2 de maio a 6 de maio	T7 e P7
11	9 de maio a 13 de maio	T8 e P8
12	16 de maio a 20 de maio	T9 e P9
13	30 de maio a 3 de junho	T10 e P10
14	6 de junho a 10 de junho	Tira-Dúvidas Presencial
15	13 de junho a 17 de junho	Exercício Final 2
16	20 de junho a 24 de junho	Prova Presencial
17	27 de junho	Prova de Recuperação (presencial)

AVALIAÇÃO FINAL PRESENCIAL

De acordo com as determinações do MEC, conforme ofício enviado pela Pró-Reitoria de Graduação da USP ao Departamento de Linguística, a avaliação final da disciplina deverá ser presencial e deverá compor a maior parte da nota final da disciplina. Com isso, disponibilizamos em uma semana específica, três diferentes horários para a realização da Prova Final Presencial. Os horários serão disponibilizados em tempo oportuno pela equipe da disciplina e os alunos serão avisados quando esses horários estiverem no sistema. Cada aluno deverá agendar, pelo próprio ambiente da disciplina (de acordo com os horários disponibilizados pelos coordenadores), um horário para fazer a **Avaliação Final Presencial**. Esses horários estarão organizados em Período matutino, vespertino e noturno, entre os dias 20 e 24 de junho de 2016 (conforme cronograma). A aplicação da prova será no prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas em salas que serão informadas posteriormente no próprio ambiente da disciplina.

A Avaliação Final Presencial será composta por três partes:

- Primeira Parte: Vinte questões de múltipla escolha, baseadas nas videoaulas e nos textos de leitura obrigatória das Aulas Teóricas. Esta parte da avaliação terá a duração máxima de 1 hora.
- Segunda Parte: Dez questões de múltipla escolha que avaliarão a capacidade de compreensão da Libras. Serão apresentados vídeos para que os alunos observem e assinalem no caderno de respostas a alternativa correta. Cada questão será apresentada duas vezes no vídeo e no final desta parte, as dez questões serão apresentadas em sequência mais uma vez. Será cobrado o conteúdo prático visto até a data da prova. Duração máxima desta parte: 1 hora.
- Terceira Parte: Avaliação da produção em Libras. O aluno receberá uma folha com cinco sentenças do português e deverá escolher uma delas para realizar uma tradução para a Libras, em um intervalo de 20 minutos. Depois disso o aluno será levado a uma sala e será filmado sinalizando a tradução que escolheu fazer. No momento da filmagem, o aluno fará a soletração manual do seu nome e número USP e, em seguida, realizará a sinalização da sentença escolhida.

A **Prova de Recuperação** será realizada no **dia 27 de junho de 2016 das 19h30 às 21h00** no prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas em salas que serão informadas posteriormente.

Processo de avaliação:

A nota final do aluno (escala de 0 a 10, semi-inteiros) será realizada por meio das atividades online obrigatórias, de dois exercícios finais (o 1º Exercício Final ao término da Aula 5 e o 2º Exercício Final ao término da Aula 10) e uma Avaliação Final Presencial. As atividades online obrigatórias terão peso 1, enquanto os exercícios finais (1 e 2) terão peso 2. Juntas, essas notas somarão até 40% da nota final. A Avaliação Final Presencial somará até 60% da nota final.

Registro de frequência

A frequência será medida por meio da entrega das atividades online obrigatórias. O aluno deverá enviar no mínimo 70% das atividades online obrigatórias dentro do prazo estabelecido no ambiente virtual. Para efeito de contagem da frequência será considerado:

Para a Parte Teórica, o envio dos resumos referentes às videoaulas das Aulas de 1 a 10, bem como as respostas enviadas da atividade “questões do texto obrigatório” de cada aula; totalizando 20 atividades que devem ser enviadas no prazo.

Para a Parte Prática, o envio das atividades referente aos vídeos gravados pelos alunos após a observação do episódio da Websérie e da realização dos exercícios de compreensão de Libras para cada uma das dez aulas, totalizando 20 atividades que devem ser enviadas no prazo.

Somamos, então, um total de 40 atividades (Teóricas e Práticas) que são os indicativos para a contagem da frequência.

Para que o aluno não reprove por frequência ele deverá enviar, no mínimo, 28 atividades.

Bibliografia geral:

(Textos de leitura obrigatória por aula)

Aula 1

CAMPOS, Sandra Regina Leite. Aspectos do Processo de Construção da Língua de Sinais de uma criança surda filha de pais ouvintes em um espaço bilíngue para surdos. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. 2009. p. 19-44. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009-155313/pt-br.php>

Aula 2

AMIRALIAN, Maria LT et al. Conceituando deficiência. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.34, n.1, fev. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/24988>

Aula 3

FLABIANO, Fabíola Custódio; BUHLER, Karina Elena Bernardis and Limongi; OLIVAN, Suelly Cecilia. Desenvolvimento cognitivo e da linguagem expressiva: diversidade e complexidade das produções infantis. Pró-Fono R. Atual. Cient. 2010, vol.22, n.4, pp. 525-530. ISSN 0104-5687. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v22n4/28.pdf>

Aula 4

LICHTIG, Ida; COUTO, Maria Inês Vieira; LEME, Vanessa Nogueira. Perfil pragmático de crianças surdas em diferentes fases linguísticas. Rev. soc. bras. fonoaudiol. 2008, vol. 13, n. 3, pp. 251-257. ISSN 1982-0232. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v13n3/a09v13n3.pdf>

Aula 5

LEITE, Tarcísio de Arantes. A segmentação da língua de sinais brasileira (Libras: um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2008. P. 20-46. Disponível em: www.teses.usp.br/.../TESE_TARCISIO_DE_ARANTES_LEITE.pdf

Aula 6

ASSIS, Cesar Augusto Silva. Igreja Católica e Surdez: território, associação e representação política. Religião e Sociedade. Rio de Janeiro.32(1): 13-28. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v32n1/a02v32n1>

Aula 7

GOMES, Mariana Szymanski Ribeiro. Plano de ação participativa para a identificação da deficiência auditiva em crianças de 3 a 6 anos de idade de uma comunidade de baixa renda. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo. 2004. p. 8-17. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-29092005-230328/pt-br.php>

Aula 8

BARBOSA, Felipe Venâncio; NEVES, Sylvania Lia Grespan; BARBOSA, Andréa Ferreira. Política Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua. In: Albres, Neiva de Aquino e Neves, Sylvania Lia Grespan (orgs.). Libras em Estudo: Política Educacional. Feneis. São Paulo. 2013. p. 119-138. Disponível em: <http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>

Aula 9

ALBRES, Neiva de Aquino; SARUTA, Moryse Vanessa. Por uma Política de Ensino da Libras como parte do Currículo Bilíngue de Escolas de Surdos. In: Albres, Neiva de Aquino e Neves, Sylvania Lia Grespan (orgs.). Libras em Estudo: Política Educacional. Feneis. São Paulo. 2013. p. 97-118. Disponível em: <http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>

Aula 10

MORGAN, Gary; HERMAN, Rosalin; WOLL, Bencie. Language impairments in sign language: breakthroughs and puzzles. INT. J. LANG. COMM. DIS. 2006, 1-9, PrEview article. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17365088>

Bibliografia complementar:

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.

BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.

FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.

LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.
LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A.C.B. et al. (Orgs.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P. e CAMPOS, S. R. L. (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MOURA, M. C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.

QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.

QUADROS, R. M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.

WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.